



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A EXPERIÊNCIA DO PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Ítalo Pereira de Sousa¹

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: italops.wow@gmail.com

Auricélia Lopes Pereira²

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: auricelialpereira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os professores de História, atualmente, são aqueles formados em um curso superior de graduação, mas, fica a questão: Será que estamos formando bons professores?

Com o passar do tempo, com todas as mudanças ocorridas no currículo do curso de História, principalmente na separação entre Bacharelado e Licenciatura, surgem ainda mais dúvidas sobre como formar um bom professor: Bacharelado ou Licenciatura? Pesquisador ou professor? Prevalência da pesquisa ou do ensino? Na teoria, seriam áreas completamente diferentes, a primeira partiria para a produção do conhecimento, já a segunda, para a transmissão do conhecimento, trabalhariam em conjunto, porém, na prática percebemos que não funciona assim, o aluno formado em bacharelado por muitas vezes acaba seguindo carreira de professor, e aquele formado em licenciatura, por muitas vezes, além de professor, executa atividades de pesquisas. Ou seja, hoje em dia, independente de ser licenciatura ou bacharelado, os profissionais formados atuam nas duas áreas.

Tanto Kenneth Zeichner quanto Donald Schön defendiam o conceito do professor como um profissional reflexivo. Essa reflexão significaria uma

¹ Graduando do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.



reforma no modo de agir do professor, também significa que não apenas as universidades devem produzir o conhecimento, mas que essa produção somada com as teorias possuídas pelos professores possam ajudar nas práticas de ensino.

Tendo em vista essa questão apresentada, voltamos a indagação inicial: Será que estamos formando bons professores? Para a formação do professor, foi criado o Programa de Iniciação a Docência (PIBID) pela CAPES através da Diretoria de Educação Básica fomentando as atividades que envolvem os cursos de licenciatura. A perspectiva dos bolsistas de iniciação à docência do programa é a de que a formação do professor seja muito mais rica, pois, o aluno já sai do curso com uma grande experiência de sala de aula, com um grande leque de novas técnicas de ensino.

Nos próximos tópicos tentarei demonstrar a metodologia usada por mim e minha equipe do PIBID e logo após o resultado dos nossos procedimentos utilizados.

METODOLOGIA

Como discutido anteriormente, o PIBID tem como objetivo melhorar a formação do professor, utilizando da abordagem pesquisa-ação.

É sabido que hoje em dia, as escolas públicas brasileiras não tem um nível muito bom, seja falando da estrutura, seja falando da motivação dos alunos. O professor atual precisa ser formado ciente dessa real condição da escola pública brasileira, o PIBID adapta muito bem o formando nessa realidade, tendo em vista que o mesmo passará a atuar juntamente com o professor da sua área em uma escola pública, sempre criando e inovando técnicas de ensino.

Ao falar da experiência que tenho com o projeto, posso relatar a metodologia usada por nós. Usando sempre as práticas passadas por Jean Piaget e Édouard Claparède, onde visavam estimular sempre o lado lúdico dos alunos e notar a individualidade de cada aluno. Basicamente mantemos nossas



mentes sempre focadas em inovar em sala de aula, fazer com que os alunos se interessem pela aula de História, a qual sempre teve fama de ser enfadonha e cansativa, e meramente decorativa. Basicamente os nossos métodos consistem na criação de novos meios de ensino, usando linguagens e tecnologias que os alunos não estão acostumados a lidar, mas que aprendem se divertindo, conseguindo assim, memorizar com muito mais eficiência do que se prendendo a um livro didático. Esses métodos criados consistem em jogos visando transmitir o ensino de história, oficinas sobre temas históricos, leitura de quadrinhos com contextos históricos, elaboração de um caderno de memórias, etc.

Com essa metodologia em mente, podemos afirmar que sim, o PIBID ajuda o formando a criar novas metodologias, que diferem da aula tradicional, presa sempre a uma narrativa linear presa a um livro didático. E ajudando a criar novas metodologias, conseqüentemente ajudará a formar um profissional melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos das experiências foram bastante satisfatórios, foi possível notar que os alunos divertiam-se fazendo as atividades passadas, foi possível notar também que os mesmos se sentiam estimulados, tentavam impressionar, demonstravam habilidades únicas e também um grande empenho.

Foi ministrada uma oficina sobre fotobiografia, na qual o aluno deveria trazer um caderno de memórias com sua história através de fotos ou desenhos. Essa em especial foi a que demonstrou resultados mais impressionantes, pois, através da mesma podemos perceber a individualidade de cada aluno, tendo em vista que passaram para seus cadernos de memórias passagens da vida de cada um, do que gostam e o que não gostam, a realidade em que cada um está inserido. Com essa oficina se tornou mais simples encaixar os métodos nos tópicos citados por Claparède em sua obra “Escola sob medida”, já que ficou aparente a individualidade de cada aluno. E segundo o autor: “é preciso



levar em conta as diferenças de aptidões, por que ir contra o tipo individual é ir contra a natureza” (CLAPARÈDE, 1973, p.177).

Foram ministradas ainda várias outras oficinas com resultados igualmente satisfatórios, como uma sobre histórias em quadrinhos, usando o personagem do Maurício de Souza, o Piteco e o Horácio, para dar uma aula sobre pré-história, também foi executada uma oficina sobre pinturas rupestres onde cada aluno teria que fazer a sua própria pintura.

Podemos agora por a questão em pauta: como o PIBID ajuda na formação de um novo professor? Essa resposta é simples, basta ler todas as experiências relatadas anteriormente para ver que um aluno atuante no PIBID sairá da academia muito mais bem preparado para a realidade de ser um professor, com uma graduação muito mais rica, e repleta de experiências. Podemos adicionar também que o projeto cobra que o aluno seja participativo em eventos acadêmicos, ou seja, não só sua atuação em sala é melhorada, mas suas pesquisas também, o PIBID ajuda a formar um professor com uma grande capacidade de transmitir conhecimento e também produzir conhecimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se com o fim deste trabalho que o PIBID, hoje, é uma ferramenta importantíssima para a formação de um professor. Não podemos concluir que o aluno que não participe do projeto não será um bom profissional, mas que com o auxílio das experiências oferecidas pelo projeto, o aluno atuante tem vantagens em cima daquele que está por conta própria. O PIBID oferece uma oportunidade única para que o aluno ingresse mais rapidamente na realidade da educação pública brasileira. Essa educação pública que por muitas vezes é desestimulante para o professor, cabe ao mesmo procurar melhorar a forma de ensino de maneira mais dinâmica possível, tornar sua aula divertida para aqueles que assistem.

Precisamos repensar todos os nossos conceitos sobre educação, utilizar novas técnicas, novos métodos, novas linguagens, criar uma “Nova Escola”



como defendia o Claparède e o Piaget. Métodos esses, usados pelo PIBID, que inova na formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAPARÈDE, Édouard. **A Escola sob Medida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

NEVES, Joana. **A formação do professor de História no Brasil**. In: SCOCUGLIA, Afonso; PINHEIRO, Antonio. **Educação e História no Brasil contemporâneo**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. P. 39-61.

ZEICHNER, Kenneth. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como, conceito estruturante na formação docente**. Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.
